

IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jayne Thalya Souza da Cunha¹
Kelly Cristina Ducatti da Silva²

Introdução

A formação da identidade é um processo influenciado pelas interações sociais ao longo da vida da criança. A escola desempenha um papel crucial nesse processo ao oferecer um ambiente social distinto e enriquecedor. Este trabalho apresenta resultados de intervenções pedagógicas no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) que buscaram influenciar a formação da identidade na educação infantil, reconhecendo a singularidade de cada criança e promovendo atividades de incentivo à exploração da própria identidade.

A metodologia envolveu a leitura de referencial teórico proposto pelas orientadoras do subprojeto de Pedagogia do Pibid, bem como a análise do projeto político pedagógico da escola em que foi realizada a intervenção, observações participativas, registros e narrativas como ferramentas de reflexão crítica sobre as experiências das crianças e dos educadores. A partir das observações, identificamos a importância de abordar temas como a natureza e a identidade nas atividades pedagógicas.

No decorrer de um conjunto de intervenções com o objetivo de conduzir as crianças a explorarem da melhor forma o conhecimento de si, a percepção da diversidade e o respeito às diferenças, destacamos uma experiência particular que demonstrou a relevância da representatividade na formação da identidade.

A autoimagem é influenciada pelos grupos sociais que a criança integra. Um ambiente interativo, que celebra as diferenças e promove a coletividade, desempenha papel crucial na construção da identidade e da autoestima positiva. É importante encorajar atividades que ajudem as crianças a explorar sua identidade única e a entender seu papel na comunidade, seja em casa, seja na escola, seja na sociedade em geral. Experiências como essas são fundamentais (INÁCIO, 2012).

Na próxima seção, apresentaremos as reflexões geradas acerca das intervenções pedagógicas e aspectos detectados a partir da observação participante na educação infantil.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, jthalya@gmail.com;

² Coordenadora do Subprojeto-Pedagogia. Doutora em Educação. Professora no Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, kcdsilva@uepg.br

O relato em discussão

A experiência na educação infantil deixa marcas duradouras na vida das pessoas. As lembranças desse período participam da estruturação de quem somos como indivíduos e como profissionais. Korczak (1981), em "Quando eu voltar a ser criança", destaca a importância dessas memórias ao retratar um adulto que revive sua infância e experiências que o influenciaram profundamente.

Neste relato, destacamos os componentes educativos pertinentes às vivências escolares que geram marcas. As marcas nos constituem enquanto profissionais da educação e também constituem e caracterizam o aluno. Pensando nisso, realizamos as observações participativas, uma das práticas principais da iniciação à docência, voltadas à observação atenta da rotina e do planejamento desenvolvido.

Da observação participativa, partimos para o registro, que pode ser materializado em diversos formatos, como fichas, relatório, diário de bordo, narrativas etc. De todo modo, a escrita é fundamental para sistematizarmos tudo o que observamos de maneira concisa e coerente, a fim de obter uma perspectiva geral da ação, dos sujeitos participantes e até de nós mesmos dentro do processo.

Adotamos a narrativa como meio de registro e ponte para a reflexão crítica. A narrativa, do ponto de vista da formação de professores e em consonância com o intuito do Pibid, apresenta dois aspectos que levamos em consideração: primeiro, seu caráter de produção humana que revela experiências de um indivíduo que se propõe a contar uma história; segundo, sua função enquanto instrumento metodológico (DUCATTI-SILVA, 2011).

Em vista das reflexões geradas a partir das narrativas, buscamos relacionar as intervenções e os temas a serem trabalhados de maneira que fizesse sentido para as crianças, dando um sentido lógico e uma sequência para as atividades, levando em consideração o planejamento de aulas da professora e os símbolos atribuídos aos alunos para serem trabalhados ao longo do ano. O tema levantado para as intervenções foi a natureza e a identidade.

A escolha partiu do tema "Tubarão-martelo", escolhido para nortear as atividades na sala de aula ao longo do ano, e dos demais símbolos atribuídos às crianças, também relacionados com a natureza. O trabalho com símbolos é uma orientação da Secretaria Municipal de Educação adotada pela escola, em que os símbolos são utilizados para identificação dos alunos como proposta pedagógica para a alfabetização.

O tema escolhido determinou as articulações teóricas, dentro das teorias estudadas durante os dois primeiros anos da graduação e os textos discutidos no âmbito do Pibid. Assim,

retomamos a relação que Rousseau estabelece entre o desenvolvimento da criança e a natureza na obra “Emílio”. Nessa perspectiva, o papel do educador é de mediador, sendo secundário diante do protagonismo atribuído à criança (DALBOSCO; MARTINS, 2012).

Entendemos que na educação infantil devemos trabalhar a formação integral e humana das crianças, como previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na perspectiva de reconhecer diferenças e aprender a respeitar o outro, com empatia e aceitação, trabalhando a pluralidade cultural e social do nosso país. A diversidade observada entre os alunos da turma fez emergir a necessidade de promover o desenvolvimento da identidade e das potencialidades de cada criança, por isso adotamos a identidade como tema de intervenção, especialmente no aspecto de conhecer a si e ao outro de forma respeitosa previsto na BNCC.

A identidade é a marca que nos diferencia dos outros, abrangendo características físicas, comportamentais, cognitivas e a trajetória de vida. Refere-se à “qualidade ou condição de cada ser humano individual ser ele mesmo nos aspectos peculiares de sua própria personalidade e nas suas relações sociais, estando consciente disso” (DAUNIS, 2000, p. 41).

As crianças têm uma perspectiva única e pessoal do mundo, e sua identidade é constituída pelas influências sócio-históricas e culturais através das interações com o ambiente em que vivem, com a família e com as pessoas com quem convivem diariamente. A partir daí, começam a “decifrar” e compreender a realidade ao seu redor. Nesse contexto, a escola oferece um ambiente social diferente do da família e também afeta a percepção da criança sobre si mesma, que é moldada pelas dinâmicas dos grupos que ela integra. Um ambiente que valoriza as diferenças promove uma identidade inclusiva e positiva, ao mesmo tempo em que contribui para uma coesão coletiva (DALBOSCO; MARTINS, 2012).

Partindo desta compreensão de identidade, aliada ao conjunto de observações participantes e das reflexões expressas nas narrativas de registro, observamos que a identidade ainda era algo que precisava ser explorado, em questões como: “quem sou eu?”, “quem é o outro?”, “por que somos diferentes?” e “quais são nossas diferenças?”.

Organizamos, então, uma oficina com o objetivo de trabalhar o tema a partir do autorretrato. A fala de uma criança nos chamou a atenção. Trata-se de uma criança negra que, ao ser perguntada sobre a cor de sua pele, respondia que era “branca”. A mesma criança também pegou um lápis de cor roxa para representar seu tom de pele. A resposta foi surpreendente e, antes de continuar a oficina, conversamos com a professora supervisora responsável pela turma, para entender a realidade social daquela criança e como ela se entendia diante do coletivo.

Após conversas com a professora supervisora, em uma nova proposta de atividade, foi solicitado às crianças que se desenhassem em algum ambiente de suas casas. Novamente, a

criança se desenhou com o lápis roxo. Em seguida, pegamos alguns tons de marrom e os aproximamos de seu braço, perguntando qual era a cor mais parecida com a da sua pele. A criança identificou um tom de marrom e, por iniciativa própria, disse que faria um novo desenho, desta vez pintado com o lápis de cor marrom.

A princípio, o desenho ficaria guardado na pasta dos alunos, mas, devido à relevância do processo nele revelado, o exibimos durante uma formação continuada da escola, à qual fomos convidadas como pibidianas, denominada “Desenho infantil: A arte de registrar e escrever sobre o mundo”. Mostramos os desenhos de antes (com a cor roxa) e de depois das oficinas de identidade (com a cor marrom) para compartilhar com o corpo docente e pedagógico da escola a vivência da criança.

Na semana seguinte, a turma foi levada a um espaço cultural próximo à escola para ver algumas pinturas de artistas locais, dando continuidade às oficinas para trabalhar a arte e a identidade. Na ocasião, mostramos às crianças como podemos nos expressar pelas diversas modalidades das artes: desde o grafite, na cultura de rua, até a arte contemporânea. Novamente, o comportamento da criança negra chamou nossa atenção.

Passamos ao lado de uma pintura que retratava uma mulher negra com traços muito característicos, como a cor da pele e o cabelo afro. A criança foi em direção ao desenho e disse para a acadêmica bolsista: “Olha, professora, a pele dela é igual à minha e o cabelo dela também, né?”. Ali houve a sinalização de um primeiro reconhecimento: ficou nítida a mudança na maneira como ela se via uma semana atrás. A acadêmica respondeu que, sim, a cor de pele era igual e o cabelo da criança era bonito como o daquela pintura. Ao final do passeio, diante da pergunta de qual era a cor de pele dela, a criança respondeu: “é marrom, professora”.

Considerações

Pela observação participante e intervenções em oficinas durante o programa Pibid, em colaboração com a professora supervisora e a escola, percebemos que a educação infantil desempenha um papel importante na formação da identidade das crianças. A escola é onde as crianças desenvolvem uma compreensão mais ampla de si mesmas e dos outros, lembrando que a dinâmica do grupo também influencia a autoimagem das crianças. Um ambiente interativo e inclusivo, que valoriza a individualidade e promove a diversidade, é essencial para uma identidade positiva.

Não se pode perder de vista, ainda, que a formação da identidade também é profundamente influenciada pelas dimensões sócio-históricas e culturais, além das perspectivas únicas de cada criança sobre o mundo. Através das interações com o ambiente, ela começa a compreender e

interpretar a realidade ao seu redor. A prática educativa deve, portanto, considerar a diversidade de contextos e experiências de cada aluno, promovendo intervenções sensíveis e significativas.

Este trabalho compartilhou uma experiência em particular, destacando a importância da representatividade na formação da identidade. Uma criança negra, com uma trajetória de vida em transição, passou por um processo de autodescoberta na oficina sobre identidade. Através do diálogo sensível, do uso da arte e da exploração de sua própria identidade, ela teve a oportunidade de entender-se como parte integrante e valorizada de seu contexto.

Em suma, a educação infantil desempenha um papel fundamental na construção da identidade das crianças. O envolvimento sensível e reflexivo dos educadores, aliado a abordagens educativas que consideram as especificidades de cada aluno e promovem a valorização das diversidades, é essencial para proporcionar um ambiente plural.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Educação Infantil. Identidade;

REFERÊNCIAS

DALBOSCO, Claudio Almir; MARTINS, Maurício Rebelo. Rousseau e a primeira infância. **Filosofia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 82-99, 2012.

DAUNIS, Roberto. **Jovens: desenvolvimento e identidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

DUCATTI-SILVA, Kelly Cristina. **Formação inicial de professores: problematizações, reatualizações de discursos e produção de narrativas**. 2011. 136 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

INÁCIO, Maria da Conceição Pinto. **Identidade e alfabetização na educação infantil**. 2012. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Alfabetização e Letramento) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

KORCZAK, Janusz. **Quando eu voltar a ser criança**. Grupo Editorial Summus, 1981.